



TÍTULO: Papel da Família na Inclusão Escolar de Crianças/Jovens com Síndrome de Asperger

Autoria: Júlia Vinhas

Palavras-chave: Inclusão, Síndrome Asperger, Família, Escola

Resumo A presente comunicação surge com base na minha experiência pessoal enquanto psicóloga clínica de crianças/jovens com o diagnóstico de Síndrome de Asperger. Com o aumento significativo de diagnósticos de Síndrome de Asperger, é fundamental saber como integrar estes alunos na comunidade escolar. A inclusão destas crianças requer, acima de tudo, a aceitação de todos sermos uma parte especial desta missão. No processo de inclusão é necessário o apoio dos professores e outros profissionais, no entanto, gostaria de salientar o importante papel da família neste processo. Ninguém melhor que a família para prestar todas as informações sobre a criança/jovem, os seus interesses, competências, dificuldades e ritmos pois cada criança/jovem com Síndrome de Asperger tem as suas peculiaridades. Desta forma, a família deverá ser parceira da escola, sendo a casa o lugar onde se motivam, despertam e consolidam aprendizagens. Para a criança/jovem com Síndrome de Asperger é necessário que tudo o que é ensinado ganhe significado. Deste modo, à que estar preparado e ensinado a interpretar as expressões não verbais e emoções, área onde podem apresentar mais dificuldades. Quando estas competências não estão bem desenvolvidas é frequente aparecerem alguns sinais de depressão e isolamento. Assim, é necessário que a inclusão de crianças com Síndrome de Asperger na comunidade escolar aconteça o mais precocemente possível, de forma a aprimorar o contato com colegas e possíveis conflitos que possam surgir. Claro que será necessário uma orientação constante por parte dos professores mas também da família. Em geral as crianças/jovens com Síndrome de Asperger são protegidas, exigem, mas não são exigidas, isso é um erro que na maioria das vezes parte de casa. Elas deverão ter direitos, deveres e obrigações como todas as outras crianças. Contudo, para que isso aconteça de forma natural é necessário que a família exerça um papel muito importante: a consciencialização da criança/jovem sobre a sua condição. Estas crianças/jovens pelas suas peculiaridades estão sujeitas a mais situações de conflito e rejeição. Cabe à família explicar, interpretar com as crianças as reações dos outros.

Saber mais sobre si mesmo irá facilitar à criança/jovem aceitar as suas limitações. É necessário que a Família e Professores destas crianças/jovens compreendam que existe uma perturbação de desenvolvimento que afeta o comportamento da criança. É importante compreender e desenvolver um trabalho educacional individualizado. Em consulta, é muitas vezes frequente perceber a preferência das crianças por determinados professores. São estes aqueles que melhor os

compreendem, que melhor compreendem a Síndrome de Asperger. Também aqui a família pode ser uma grande ajuda, valorizando e facilitando a proximidade do aluno ao professor. Formas adequadas de acompanhamento, tratamento e de apoio educacional podem colaborar e muito para o desenvolvimento global destas crianças e jovens. Segundo Vigotski, a interação com outras pessoas e a mediação da aprendizagem são imprescindíveis para que exista a possibilidade destas crianças/jovens se desenvolverem plenamente em todas as áreas, descobrindo, inclusive, o seu maior potencial para também oferecerem a sua colaboração à sociedade à qual pertence. É fundamental ter noção que o objetivo não é tornar estas crianças/jovens iguais aos seus pares, mas torná-los, com todas as suas limitações e competências, uma parte integrante da sociedade. No final da comunicação serão apresentadas estratégias para a família como forma de facilitar o processo de motivação, aprendizagem e integração na escola.

Contato: julia_vinhas@hotmail.com
